



# ICPREV

## INSTITUTO CANOINHENSE DE PREVIDÊNCIA

### COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata da **décima segunda reunião ordinária** do ano de 2025, do **Comitê de Investimentos** do Instituto Canoinhense de Previdência – ICPREV.

No dia 11 de dezembro de 2025, as 13h:30m, foi realizada na sede do ICPREV, a décima segunda reunião ordinária do ano de 2025 do Comitê de Investimentos. Reuniram-se os membros titulares, Sra. Juliane Muchaloski Slabadack Ferraz, Sr. Luís Gustavo Vieira de Britto, Sr. Diego Rafael Alves e o Sr. Adilson Eduardo Sobczack. Dando início a reunião foi debatido sobre o **cenário econômico**. O plano de fundo nas economias avançadas permanece de resiliência da atividade econômica puxada pelo setor de serviços, que por sua vez limita o ritmo de queda da inflação, exigindo juros reais superiores à média histórica dos últimos 20 anos. O mercado possui a expectativa que apesar do horizonte de um ano à frente ser de corte de juros nos EUA, a história de médio e longo prazo é da Fed Funds em 3%, o dobro do patamar visto de 2000 até o pré-COVID. Isso demanda maior rigor na alocação de capital. No curto prazo, essa queda de juros é positiva para os ativos dos países emergentes. Além disso, as economias mais integradas às cadeias asiáticas permanecerão se beneficiando da realocação de comércio devido às tensões tarifárias entre EUA e China, enquanto outras ainda enfrentam restrições inflacionárias e pouco espaço para afrouxamento monetário. Contudo, no médio e longo prazo, as taxas terminais de juros das economias desenvolvidas reforçam a necessidade de prudência fiscal e monetária para preservar a atratividade de ativos locais e evitar desequilíbrios externos. Com o fim da paralisação do governo americano, a divulgação dos dados atrasados foi retomada, permitindo uma leitura mais clara da economia. No mercado de trabalho — foco do FED — o relatório de emprego de setembro surpreendeu ao registrar a criação de 119 mil vagas, mais que o dobro da mediana das expectativas (51 mil). A taxa de desemprego subiu de 4,3% para 4,4%, ainda baixa em comparação à série histórica. No entanto, os sinais mais recentes são de arrefecimento: o relatório ADP de novembro mostrou demissão líquida de 32 mil postos no setor privado, abaixo das expectativas e consistente com a desaceleração defendida por alguns membros do Fed. Do lado da atividade, a economia perde tração, especialmente na manufatura, enquanto os serviços seguem mais resilientes. As vendas no varejo cresceram apenas 0,2% em setembro, abaixo do esperado e do avanço de 0,6% registrado em agosto, indicando perda de fôlego do consumo após meses de robustez. No setor de manufaturas, as encomendas de bens duráveis subiram 0,5%, em linha com o esperado. O ISM de manufaturas de novembro marcou 48,2 pontos, abaixo da linha d'água de 50 pontos, registrando o décimo mês em território de contração. Já o índice de serviços indicou expansão, atingindo 52,6 pontos. No front inflacionário, o FOMC chegará à próxima reunião com poucos dados novos. Até o momento, apenas o PCE de setembro foi divulgado, reforçando um quadro de inflação bem-comportada e com impacto limitado das tarifas de importação. O índice cheio registrou inflação 2,8% na variação anual e o núcleo (excluindo energia e alimentos) ficou em 2,8%, ambos em linha com as expectativas e não tão distantes da meta de 2%. Assim, a decisão sobre juros poderá ser tomada com base em informações defasadas - ainda assim, compatíveis com um ambiente favorável ao início dos cortes. Diante desse conjunto de indicadores e das recentes comunicações do comitê, o mercado passou a projetar um corte de 25 pontos-base. Olhando para 2026, o presidente dos EUA deverá indicar o sucessor para o presidente no comando do Federal Reserve a partir de maio. O nome mais citado pelo mercado é Kevin Hassett, atual diretor do Conselho Econômico Nacional. A expectativa predominante é que o comitê adote um viés menos duro sob a nova liderança. Entre os membros votantes de 2026, excluindo o atual presidente, três são considerados mais inclinados ao afrouxamento, três tendem a manter postura restritiva e cinco são neutros. Esse balanço sugere um comitê mais dividido, mas com viés para redução de juros, dada a provável orientação do novo presidente do Fed. No Brasil, na penúltima reunião do ano, em novembro, o Banco Central manteve a Selic em 15% a.a., por decisão unânime, reafirmando que a manutenção desse patamar por um período prolongado ainda é necessária para assegurar a convergência da inflação à meta. Embora, a comunicação tenha sido menos dura em relação ao balanço de riscos de atividade e inflação, o Comitê reforçou que não há espaço imediato para flexibilização monetária. Com isso, as expectativas de início dos cortes ficam voltadas para 2026. No campo inflacionário, o IPCA de novembro acumulou alta de 4,46% em 12 meses, uma desaceleração expressiva em relação ao pico de 5,53% registrado em abril. O IGP-M acumulado em 12 meses até novembro, registrou deflação de -0,11%, refletindo queda de preços no atacado. As expectativas de inflação continuam cedendo, com as de longo prazo cada vez mais próximas da meta de 3%. Contudo, pelo lado da atividade,





# ICPREV

## INSTITUTO CANOINHENSE DE PREVIDÊNCIA

### COMITÊ DE INVESTIMENTOS

os sinais permanecem mistos: o mercado de trabalho segue aquecido, com a taxa de desemprego atingindo 5,4% em outubro, ao mesmo tempo em que o PIB do 3º trimestre mostrou virtual estagnação, com crescimento de apenas 0,1% na comparação trimestral. O arrefecimento foi concentrado em serviços e no consumo das famílias, ambos também com avanço marginal de 0,1%. No campo fiscal, o leilão de reservas do pré-sal frustrou expectativas ao vender apenas duas das três áreas ofertadas, arrecadando R\$ 8 bilhões frente aos R\$ 11 bilhões esperados. O resultado aumenta a necessidade de contenção de gastos em dezembro para garantir o cumprimento do piso da meta primária de 2025. Para 2026, o Congresso aprovou a lei de diretrizes orçamentárias (LDO). Entre os pontos negativos, destacam-se: maior flexibilidade na meta primária das estatais, com possibilidade de desconto de até R\$ 10 bilhões para empresas com planos de reequilíbrio econômico-financeiro; calendário determinando o pagamento de 65% das emendas impositivas até julho; e manutenção da possibilidade de o governo usar o piso da meta para fins de contingenciamento. Por outro lado, a LDO incorporou salvaguardas significativas, ao proibir a ampliação ou prorrogação de gastos tributários, a criação de novas despesas obrigatórias (mesmo restritas a 2026) e a formação de fundos para financiar políticas públicas. Com o recesso legislativo se aproximando (segunda quinzena de dezembro), segue a corrida para aprovar o Orçamento de 2026. Mas, a pauta permanece carregada, com votações sensíveis que devem continuar alimentando volatilidade política no curto prazo. Após, foi debatido sobre a **carteira de investimentos**. A composição da carteira de investimentos por segmento finalizou o mês de novembro com 81,07% aplicados em renda fixa, 11,62% aplicados em renda variável, 5,15% aplicados em investimentos no exterior e 2,16% aplicados em investimentos estruturados. Os recursos investidos na carteira previdenciária do ICPREV totalizaram no final do mês de novembro o valor de R\$ 127.712.343,10. Todos os segmentos de investimento estão enquadrados dentro dos limites. Conforme arrecadação de recursos do mês de dezembro de 2025, ficou decidido entre os membros a aquisição de aproximadamente 3 milhões em NTN-B com vencimentos para 2033 e 2040, visando as estratégias da Política de Investimentos 2026 e o estudo ALM. Também foi aprovado, conforme mencionado na reunião anterior, a aplicação inicial no fundo de renda variável REAL INVESTOR, no valor de R\$ 500.000,00 e as aplicações de R\$ 500.000,00 para o fundo de renda variável GUEPARDO VALOR INSTITUCIONAL FIF e R\$ 500.000,00 para o fundo de investimentos no exterior SCHRODER GAIA CONTOUR TECH. Ainda, foi deliberada a subscrição de R\$ 1.000.000,00 para o Fundo em Participações CRESCERA GROWTH CAPITAL VI, tendo em vista: i) o fundo está enquadrado conforme a resolução CMN nº 4.963/2021; ii) produto com diversificação e descorrelação da carteira de investimentos; iii) ciclo econômico favorável para investimento neste segmento; iv) participação técnica em evento presencial diretamente com os sócios da gestora, no dia 04 de novembro de 2025. Demais saldos de receitas recebidas ainda em 2025, ficarão aplicadas nos fundos CAIXA BRASIL MATRIZ e BB PREVIDENCIÁRIO FLUXO, conforme valores recebidos respectivamente nas contas das Instituições. Em seguida foi definido o calendário de reuniões para o ano de 2026, que será publicado no site da Instituição. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

*-Relatórios da carteira de investimentos, de aplicações e resgates, de cenário macroeconômico e demais relatórios complementares, podem ser acessados através do site da instituição, no endereço <http://icprev.sc.gov.br/investimentos>.*

**Juliane Muchalowski Slabadack Ferraz**

Diretora Executiva  
Presidente do Comitê – CGINV I

**Luís Gustavo Vieira de Brito**

Diretor Administrativo Financeiro  
Gestor de Recursos - CGINV III

**Diego Rafael Alves**

Membro do Conselho de Administração – CGINV I

**Adilson Eduardo Sobczack**

Membro do Sindicato – CGINV I

